

OS EMBATES CONTEMPORÂNEOS DA DIDÁTICAⁱ

Ligia Couto

GEPEFE/USP

ligiapaula@yahoo.com

A Didática é uma área do conhecimento da Pedagogia e fundamenta várias pesquisas na área da Educação. Como disciplina, ela aparece no currículo dos cursos das mais variadas licenciaturas, tornando-se indispensável aos processos formativos iniciais de professores. No entanto, por mais essencial que se mostre, os estudiosos da área se movimentam para repensar, ressignificar a Didática na atualidade. Tal processo se evidencia no livro **Didática: embates contemporâneos**, organizado por Maria Amélia Santoro Franco e Selma Garrido Pimenta, publicado em 2010 pela Edições Loyola. Juntamente com as organizadoras da obra, José Carlos Libâneo, Terezinha Azerêdo Rios e Inês Barbosa de Oliveira engrossam as discussões a respeito dos embates contemporâneos na área da Didática.

O debate proposto no livro se abre com *Epistemologia da prática: ressignificando a Didática*, de Selma Garrido Pimenta. A autora não hesita em dizer que as Ciências da Educação e a Pedagogia têm seu campo epistemológico questionado diante das atuais demandas sociais educacionais e, conseqüentemente, a Didática também enfrenta um momento de revisão epistemológica e, para ela, é a prática que auxiliará na compreensão dessa ressignificação. Para argumentar em favor da ressignificação epistemológica da Didática voltando-se para a prática, Pimenta ressalta que novas possibilidades surgem a partir das pesquisas sobre *o ensino como prática social viva* e que isso pode ser constatado em uma análise realizada sobre os relatórios do Grupo de Trabalho de Didática da ANPEd (período de 1996 a 2000). Além disso, ela destaca alguns autores que, ao discutir questões referentes à Educação nas décadas de 80 e 90, acabam por levantar subsídios para configurar esse novo paradigma de tomar *o ensino como prática social* para ressignificar a Didática. Entre os autores destacados estão Laneve (1993), Contreras (1990),

Schön (1983) e Bautier, Charlot e Rochex (1993). Como conclusão, Pimenta aponta que a Didática tem como objeto o *fenômeno ensino* e que, atualmente, num processo de ressignificação, o ensino como prática social, isto é, com questionamentos sobre os resultados das pesquisas educacionais e suas contribuições para a configuração de novos saberes e transformação das práticas, *superadoras das situações das desigualdades sociais, culturais e humanas pelo ensino e pela escola*.

Na sequência, Libâneo com *O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias*, denuncia os percalços da disciplina no momento atual referente à fragilidade de seu objeto de estudo. Segundo o autor, já há quase três décadas, a Didática tenta legitimar sua epistemologia e sua importância na formação docente. Em tempos mais recentes, essa fragilidade se deve ao fato de professores e pesquisadores da área colocarem o foco em outros campos do conhecimento, tais como o currículo, a formação de professores, a psicopedagogia, a sociologia da educação. Para ele, é necessário que a Didática retome seu objeto, *a mediação das aprendizagens ou as relações entre a aprendizagem e o ensino*, e supere essa fase de sedução pelo *canto das sereias*. Ao longo do texto, Libâneo critica o modo como os outros campos do conhecimento contribuíram para que as pesquisas na área da Didática perdessem o foco e elenca cinco tarefas para se reverter essa situação.

No terceiro texto, *Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação*, Maria Amélia Santoro Franco explicita que não é fácil uma distinção entre a Pedagogia e a Didática e que não acredita que isso já esteja resolvido na Educação. Portanto, ela organiza a problemática do artigo de forma a buscar um entendimento das *confluências das identidades conceituais* entre esses dois campos do saber. Objetivando uma compreensão e análise do problema, a estudiosa recorre a diversos autores e destaca o quadro criado por Joseph Rézeau (2001) para contrastar as especificidades da Pedagogia e da Didática na França. Ao analisar tal quadro, Franco conclui que há uma divergência maior sobre o conceito de Pedagogia do que sobre o de Didática; além disso, a Didática se volta para a temática dos conteúdos a serem ensinados e a Pedagogia para as relações que se dão no processo de ensino, na sala de aula. Ela, ainda, contrapõe a realidade francesa à brasileira e verifica, pautada em Lisita (2006), que há um consenso maior sobre a identidade da Didática para os pesquisadores do Brasil, os quais reconhecem que *seu objeto de estudo é o processo de ensino*. Por outro lado, esse consenso não é encontrado no que se refere à Pedagogia, pelo contrário, ela consegue *identificar divergências muito expressivas entre educadores brasileiros*. No final, a autora define a Didática como teoria da formação e a Pedagogia como uma ciência da práxis e para a práxis.

Rios traz suas contribuições para os embates contemporâneos da Didática a partir de sua formação como filósofa e pesquisadora da área da Educação. A proposta do artigo *Ampliar o diálogo de saberes para a docência* é ampliar e retomar a apresentação de um trabalho no XIII ENDIPE, o qual tratava do diálogo entre a Filosofia da Educação e a Didática. A autora propõe, primeiramente, analisar as relações entre Filosofia, Educação e Pedagogia, para depois abordar a questão da Didática e da Filosofia da Educação. Segundo ela, o gesto filosófico se aproxima ao educativo porque ambos constroem, transformam e socializam a cultura; além disso, articulam intelecto e emoção e se configuram na *pólis e no tempo marcado pelos seres humanos*. Para tratar da aproximação entre Filosofia e Pedagogia, Rios recorre a certos estudiosos e conclui que a Pedagogia pode usar a Filosofia como recurso, sem que isso se caracterize como subordinação, mas que sejam olhares que se complementem *para ampliar o conhecimento sobre a práxis educativa*. No que se refere à aproximação entre a Didática e a Filosofia da Educação, ela afirma que a *“vigilância crítica” ao trabalho* é um dos elementos responsáveis pelas tentativas de diálogo. Nesse sentido, a Filosofia contribui com a área da Didática na medida em que propõe *o exercício de distinguir para unir, próprio da lógica, da epistemologia*; já a Didática apresenta à Filosofia o conhecimento das metodologias, das técnicas. Nesse sentido, Rios conclui que a pesquisa é vista como movimento e caminho para a relação entre essas duas áreas, uma vez que o ato de pesquisar acionará os saberes da docência e, no esforço da compreensão, a Didática interagirá com ciências que também investigam o fenômeno educativo.

Oliveira finaliza o debate com *Processos didáticos cotidianos e modelos político-ideológicos de base: uma discussão*. Ela analisa como ocorre a associação entre as práticas e as propostas pedagógicas em relação aos fundamentos político-ideológicos, uma vez que defende a perspectiva de que as escolhas pedagógicas estão sempre inseridas em um *projeto político-educativo mais amplo*. Para desenvolver essa análise, a autora se baseia na teoria do triângulo pedagógico (saber, professor e aluno representando os três vértices), idealizada por Jean Houssaye (1987). Segundo esse referencial, os variados modelos pedagógicos privilegiam sempre a relação entre dois dos elementos do triângulo, por exemplo, as Pedagogias do “ensinar” destacam o par professor-saber, as Pedagogias do “aprender” enfatizam o par aluno-saber e as Pedagogias do “formar” focam o par aluno-professor. A partir disso, Oliveira explicita como os processos pedagógicos centrados no ensinar, no aprender e no formar ocorrem, quais são suas características fundamentais e suas limitações. Ela ainda discute, como já anunciava no início de seu artigo, as interferências político-ideológicas em cada um desses processos. Como conclusão, a estudiosa defende uma proposta pedagógica embasada na ideia de transformação da sociedade, mas para isso afirma ser necessária *uma ação política concreta e*

cotidiana, autônoma e consciente, de todos aqueles que almejam tal transformação, ou seja, a ação pedagógica precisa estar em consonância com a ação político-pedagógica no espaço escolar.

Em vista das discussões propostas, a obra **Didática: embates contemporâneos** acaba se tornando referência essencial a estudiosos da Educação, principalmente para pesquisadores da área da Didática e professores de tal disciplina, por diversos motivos. O principal deles, a meu ver, é compreender que os debates para se estabelecer os limites entre a Pedagogia e a Didática ainda não estão finalizados e que as Ciências da Educação podem sim contribuir ao campo da Didática, mas que os pesquisadores não se podem deixar levar pelo *canto das sereias*. Nesse sentido, o texto de Rios exemplifica como certo conhecimento (no caso, a Filosofia) pode auxiliar na análise do fenômeno educativo, de forma a ampliar as discussões da Didática, sem tirar o foco das questões que lhe são tão caras. E quando o assunto é o foco da Didática, os textos de Franco, Libâneo e Pimenta se complementam para reforçar a necessidade das pesquisas se centrarem no *ensino como prática social*. Para finalizar, é importante reforçar que, como nos mostrou Oliveira, esse ensino está tomado de aspectos político-ideológicos e que, para se valer dele para transformar a sociedade, é preciso estabelecer uma ação político-pedagógica e uma ação pedagógica consonantes.

NOTA

ⁱ FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.